

O PRODUTO FINAL: (RE) INVENTANDO O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A reelaboração do Programa de Educação Ambiental é o produto final desta Dissertação. Porém, já identificamos que precisamos ressaltar alguns aspectos no Programa que está sendo elaborado, tal como criar ações que promovam a Educação Ambiental crítica.

Para tanto, os seguintes passos serão incluídos no novo Programa de Educação Ambiental:

- Analisar o discurso da comunidade envolvida para que o projeto tenha autoria dessa comunidade a partir de suas demandas;
- Articular as ações desse Programa com ações das atividades de aprendizagem desenvolvidas em sala de aula no Programa do Adolescente Aprendiz para que a autonomia pretendida no Programa de Educação Ambiental possa contribuir com a aprendizagem no espaço fora da sala de aula;

Desenvolver ações de intervenção na comunidade do entorno da instituição onde o programa acontece com a finalidade de novas demandas se originem da população e 'alimente' mais o programa e que, além disso, seja estabelecido um vínculo entre a instituição (o espaço formal de aprendizagem) e a comunidade (espaço informal).

Formação dos profissionais que juntos ou com os adolescentes, serão responsáveis pela implementação do novo programa, de Educação Ambiental, realizaremos as formações em oficinas temáticas com os seguintes temas: degradação, sustentabilidade, responsabilidade social, entre outros. A

formação dos educadores visa ao desenvolvimento de ações que possam contribuir para a formação da consciência crítica dos mesmos, extinguindo a visão tecnicista e conservadora, do programa antigo, que não contava com a participação dos adolescentes na sua configuração. Também serão realizadas oficinas de teatro, que serão de responsabilidade dos alunos do curso de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), esse grupo tem como tutor o professor do Departamento de Economia dessa Universidade Reinaldo Carcanholo. Denominado “Economês”, tem como principal objetivo, trabalhar com as técnicas do teatro de Augusto Boal, em escolas, projetos sociais e centros comunitários. Há 8 anos, o Projeto é parceiro do Centro Salesiano, e duas vezes a cada semestre, desenvolve peças teatrais para e com a participação dos Adolescentes Aprendizes, encenando temas do cotidiano.

Com a implementação do novo projeto, pretendemos ampliar parcerias e também a formação dos professores.

Para os adolescentes, pretende-se realizar oficinas de produção de marionetes (com material reciclado), jogos educativos, oficinas de fotografias, música, e criação de pequenos textos para encenação do teatro de marionetes.

Todo o material produzido será utilizado nas oficinas destinadas à comunidade do entorno, trabalhando nos centros infantis, nas escolas e nos centros comunitários com as crianças, os jovens e os adultos, residentes nos morros do Romão, Cruzamento e forte São João, que compõem o entorno da sede da Presença Salesiana de Vitória, composta pela Faculdade Salesiana, Colégio Salesiano, Pré-vestibular Alternativo Dandara, Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador e Oratório Festivo Salesiano, os três últimos, projetos sociais desenvolvidos pelos salesianos para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Um dos grandes problemas enfrentados pela população dos morros do Romão, Forte e Cruzamento, além da violência, drogas, prostituição, desemprego, o lixo e os detritos, que apesar da coleta realizada duas vezes por semana, é abundante, tais como: garrafas pet, sacolas plásticas, latas, pneus, sucatas de bicicletas, carros, podem ser vistos por toda a extensão das escadarias e vielas que formam os morros e também toda a encosta de mata. Tudo é jogado a céu aberto, e quando chove, a enxurrada traz todos os detritos para a baía de Vitória, que fica na parte baixa dos morros. Contribuindo assim para a poluição não só da parte alta, nos bairros citados, mas também do mar.

No novo programa, trabalharíamos ainda com a comunidade ao redor do Centro Salesiano, multiplicando informações, construindo com os moradores, propostas para a melhoria da qualidade de vida, partindo do individual para o grupal – o que eu posso fazer? E o que o grupo pode fazer? – para assim vivermos em harmonia com o meio ambiente, preservando-o e criando quem sabe, meios de subsistência, com, por exemplo, a criação de uma cooperativa de catadores.

Teatro de Marionetes – (Todos os fantoches, serão confeccionados com material reciclado: copos descartáveis, garrafas pet, jornal, revista e canetas utilizadas.

Jogos educativos (Ecologia do Saber) Os participantes, através de cartas, irão conhecer um pouco das questões ligadas ao meio ambiente, e a importância de sua preservação , jogando em pares, irão buscar o complemento de cada informação. Ex. Natureza é Sustentabilidade é....Lixo é

Nesse jogo buscaremos conhecer o grau de conhecimento de cada adolescente, em relação a temática abordada.

(re) apresentando o Programa de Educação Ambiental

Objetivo geral do Programa Adolescente Aprendiz do Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador/Espírito Santo

- Primeira etapa: realizar Oficina de sensibilização para o tema da Educação Ambiental:

Oficina: onde vivemos?

- promover cursos de filmagem e de fotografia
- realizar passeios no entorno da instituição para filmar e fotografar o ambiente
- preparação do material desenvolvido (filmes e fotos) para uma exposição na instituição aberta a comunidade.
- discussão acerca do material exposto: aproximação da memória socioambiental da aprendizagem em ciências (desenvolver conteúdos das ciências naturais e/ou humanas que expliquem a realidade observada)

Esta oficina tem por objetivo promover o conhecimento e a sensibilização para as questões ambientais que são vivenciadas concretamente pelos sujeitos do grupo no entorno da instituição que freqüentam.



Figura 1 – Mata Atlântica



Figura 2 – Ocupação desordenada

As fotos 1 e 2 pertencem aos morros do Romão, Cruzamento e Forte São João, que compõem o entorno da Presença Salesiana de Vitória. A ocupação desordenada da Mata Atlântica teve início na década de 70, e atualmente grande parte do lixo produzido na região é depositado no que restou da mata.

- Segunda etapa: realizar grupo operativo para favorecer a participação dos sujeitos que fazem parte do Programa de Educação Ambiental (participação popular). A finalidade é a partir da fala dos sujeitos envolvidos, e junto com eles, escolher um tema gerador para o programa de educação ambiental.

Grupo operativo.

Para Torres e Hortale, 2003 p. 1041. A dinâmica de grupos operativos foi desenvolvida por Pichón-Riviére (1998), por meio de estudos de fenômenos grupais. Para ele, o grupo operativo consiste em uma técnica de trabalho coletivo, cujo o objetivo é

promover um processo de aprendizagem. A existência de um mesmo objetivo supõe a necessidade de que os membros do grupo realizem um trabalho ou tarefa comum, a fim de alcançá-lo. Tal tarefa consiste em organizar os processos de pensamento, comunicação e ação que se dão entre os membros do grupo. Assim, o termo operativo significa, em sua ampliação, um aspecto tríplice de pensamento, de sentimento e de ação (Osório, 1986). [...]

O trabalho nos grupos operativos pode ser enriquecido com o uso de jogos educativos. São instrumentos, por excelência, de comunicação e aprendizado. Favorecem o conhecimento, e com isso, intensificam as diversas trocas de saberes e constituem a base do aprendizado, embora não sejam eles apenas que determinam a aprendizagem, mas, também, as relações que são construídas pessoas entre si, das pessoas com o ambiente, e com o mundo. “O processo educativo é um diálogo entre saberes. Ambos se comprometem a ouvir e a transformar” (Biceño-Leon, 1996:24). De acordo com Yozo (1996) e Clarck (1974), os jogos seriam as pessoas e instrumentos de ensino e aprendizagem, além de propiciarem satisfação emocional imediata aos participantes.

(Para Lucchese e Barros 2002, p. 66) O aprender é conduzido pela interação do pensar, sentir e agir, com suas múltiplas relações interpessoais e com o meio, e que segundo Gayotto “depende de processos psicológicos, ou seja, de como educadores e educandos mobilizam suas instancias psíquicas, no sentido de intermediação enriquecedora entre o mundo interno de cada um e o mundo externo, o que permitirá uma articulação vincular na construção conjunta do conhecimento...”

A escolha do destino do lixo e dos detritos, produzido pelos moradores dos morros do Romão, Cruzamento e Forte São João, como tema gerador de discursão, justifica-se pela implantação do Programa Águas Limpas, pela Companhia Espírito Santense de Saneamento Básico (Cesan).

O Programa Águas Limpas reúne um conjunto de empreendimentos para ampliar o abastecimento de água e os serviços de coleta e tratamento de esgoto na Grande Vitória e no interior do Espírito Santo. É um programa de saneamento ambiental que tem como objetivo ampliar o abastecimento de água e os serviços de coleta e tratamento de esgoto na Grande Vitória e no interior do Espírito Santo, melhorando a qualidade dos recursos hídricos, a preservação ambiental e a qualidade de vida das pessoas.

Na Grande Vitória, as obras de saneamento sanitário previstas no programa não contribuem para a redução da poluição na Baía de Vitória por esgoto, já que vários municípios lançam seus dejetos na Baía, principalmente os que têm baixo índice de esgoto tratado. [...] www.cesan.com.br

Com a despoluição da Baía de Vitória, por parte da companhia de saneamento, as práticas relativas ao destino do lixo e detritos produzidos pelos moradores também tem que mudar. Pois se não houver, a colaboração de todos os moradores, todo o lixo, na época das chuvas, caíra na Baía de Vitória, poluindo as águas da mesma.

Para Lucatto e Talamoni (2007), p. 392 Apud Andreola (1999), os temas geradores constituem excelentes paradigmas interdisciplinares para a pesquisa, para a integração dos diferentes campos do saber científico e para a organização dos currículos escolares. [...]

Sendo assim a escolha do destino do lixo e detritos, exige a pesquisa sobre quais são com interação e como são utilizados os elementos presentes na área da mesma, para que se possa compreender a dinâmica do sistema. Assim, a educação pela pesquisa se torna essencial.

Realizar encontros entre os membros do grupo para que as discussões

realizadas nos processos de edição das imagens realizadas nas filmagens da primeira etapa e também de escolhas e ajustes das fotografias elaboradas possam identificar o tema que será o centro das atividades do programa (tema gerador). O número de encontros não pode ser determinado de maneira prévia, pois depende da constituição das ações dos sujeitos envolvidos em torno do processo grupal.

Grupo operativo: como vivemos?

Reunir o grupo durante alguns encontros para a partir da teoria do vínculo identificar o tema gerador. Como o grupo será formado por adolescentes é importante a realização de atividades que permeiem as discussões: sessão de edição de imagens (filmes e fotografias realizados); realização de dramatizações que auxiliem a discussão sobre os temas que perpassam as questões suscitadas pelas imagens colhidas, entre outras atividades.

Esta etapa tem por objetivo possibilitar que o tema gerador do Programa de Educação Ambiental seja de fato oriundo das demandas do grupo envolvido, evidenciando aspectos de conscientização. A técnica da dramatização é importante porque encenar a realidade nos aproxima das relações concretas que no dia-a-dia estão 'escondidas' ou 'esquecidas' pelos nossos compromissos diários. O embasamento teórico dessa etapa será o discurso de Augusto Boal acerca do Teatro do Oprimido (2000):

O Teatro do Oprimido é teatro na acepção mais arcaica da palavra: todos os seres humanos são atores, porque agem, e

espectadores, porque observam. Somos todos espect-atores. O Teatro do Oprimido é uma forma de teatro entre todas as outras (...) A linguagem teatral é a linguagem humana por excelência, e a mais essencial. Sobre o palco, os atores fazem exatamente aquilo que fazemos na vida cotidiana, a toda hora e em todo lugar. Os atores falam, andam, exprimem idéias e revelam paixões, exatamente como todos nós em nossas vidas no corriqueiro dia-a-dia. A única diferença entre nós e eles consiste em que os atores são conscientes de estar usando essa linguagem, tornando-se, com isso, mais aptos a utilizá-la. Os não-atores, ao contrário, ignoram estar fazendo teatro, falando teatro, isto é, usando a linguagem teatral (...) (BOAL, 2000, p. ix).

Ou seja, o Teatro do Oprimido é uma teoria e uma prática contra a naturalização das práticas sociais, ou seja, contra a ideologia imposta pelos ideais capitalistas. É um discurso que busca a conscientização diante do fato de que as condições de possibilidade de nossas vidas não são naturais, mas constituídas a partir do momento histórico, político e econômico. Assim, a idéia perpassada pela Educação Ambiental conservadora que responsabiliza os indivíduos pelas questões ambientais pode ser questionada a partir da utilização desse recurso metodológico.

Boal (2000) nos propõe vários temas por ele desenvolvidos: terceira idade, amor, família, desemprego. Mas, abre as perspectiva de construção de outros temas diante do que a realidade concreta nos impõe. A nossa proposta é trabalhar como tema o Ambiente.

- Terceira etapa: Realizar aulas acerca do tema gerador para promover aspectos de ensino de ciências e aspectos de conscientização diante desse tema.

Aulas: aprendendo como vivemos ... para transformar a realidade através da aprendizagem científica

Esta etapa tem por objetivo construir aprendizagem científica acerca das questões ambientais possibilitando, assim ações que modifiquem o ambiente concreto do cenário-tema.

